

Sem recuo do estado, cortes em bolsas da Fapesp no exterior passam a valer nesta terça

Entidades acionam a Justiça contra restrições e alertam para risco de elitização do fomento público

Por **Moara Semeghini**

A partir desta terça-feira (1º), entram em vigor as novas diretrizes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) para a Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). A medida, anunciada na última quarta-feira (26), descontinua os benefícios para estudantes de iniciação científica e mestrado na modalidade regular e reduz de 12 para seis meses o período máximo de permanência no exterior para doutorandos e pós-doutorandos. As alterações passam a valer sob um cenário de incerteza jurídica e forte contestação da comunidade acadêmica.

Na última sexta-feira (28), durante agenda oficial em Amparo (SP) o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) negou que haveria reduções. “Não vai haver corte nenhum de bolsa da Fapesp. Temos garantia dos repasses financeiros, e isso vai ser mantido. A gente garante que as bolsas vão ser mantidas na sua integralidade”, declarou.

Apesar da fala do chefe do Executivo estadual, a Fapesp não publicou nenhuma portaria ou ato oficial revogando a resolução até esta segunda-feira (31). Sem a formalização do recuo, as restrições continuam válidas no sistema da fundação desta terça.



DANIEL ANTÔNIO / GCOM FAPESP

Novas regras da Fapesp cortam bolsas no exterior para mestrado e graduação e geram reação de pesquisadores

Diante da manutenção das regras no papel, o Centro Acadêmico XI de Agosto (Direito-USP) e o Centro Acadêmico Visconde de Cairu (CAVC/FEA-USP) protocolaram uma Ação Civil Pública com pedido de liminar na Justiça paulista para anular as novas diretrizes. A peça, elaborada com o apoio das vereadoras Duda Hidalgo (PT-Ribeirão Preto) e Luna Zarattini (PT-São Paulo), argumenta que a mudança impõe alteração abrupta sem regra de transição, violando a segurança jurídica e a vedação ao retrocesso social.

IMPACTO

Para Matheus Albino, economista pela USP, doutor em Demografia pela Unicamp, fundador da Associação Central de Pós-Graduação da Unicamp (APG Unicamp) e ex-diretor da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), a medida compromete a qualidade da ciência paulista.

“Excluir a Iniciação Científica e o Mestrado limita o pesquisador em um período crucial de formação e elitiza a internacionalização, tornando-a inviável para quem depende exclusiva-

mente do fomento para se manter fora do país. Já a redução do doutorado para apenas seis meses não atende a nenhuma lógica pedagógica: é um artifício puramente contábil para baratear o custo por bolsista e forçar uma rotatividade artificial de fomento, com tempo insuficiente para concluir experimentos de alta complexidade, firmar cooperações e gerar artigos de alto impacto”, afirma Albino. O pesquisador ressalta que a presença de estudantes em laboratórios internacionais traz retornos diretos para a so-

cidade. Como exemplo, cita a atuação das universidades estaduais paulistas durante a pandemia de Covid-19: o sequenciamento do vírus SARS-CoV-2 em apenas 48 horas, realizado em articulação entre laboratórios da USP e da Unicamp, dependeu de protocolos avançados dominados por pós-graduandos e pós-doutorandos em estágios no exterior, como no Reino Unido. Foi essa bagagem técnica que permitiu a criação de forças-tarefas de testagem, o monitoramento de variantes e a recuperação de respiradores em hospitais do estado.

A vereadora de Ribeirão Preto, Duda Hidalgo (PT), ressalta ainda o impacto social da restrição para alunos de baixa renda. Sem o fomento estadual para custear despesas de viagem, moradia e alimentação, o intercâmbio científico passa a ser inviável para quem não dispõe de recursos próprios. “A internacionalização da pesquisa não pode ser tratada como privilégio restrito a quem pode bancar a formação de forma privada”, conclui.

OUTRO LADO

A reportagem questionou a Fapesp e a Secretaria de Comunicação do Governo do Estado, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. O espaço segue aberto.

Unicamp prorroga inscrições para o Vestibular 2027

Da **Redação**

A Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest) prorrogou o período de inscrições para o Vestibular Unicamp 2027. Os estudantes interessados em participar do processo seletivo terão agora até 8 de setembro, às 17 horas, para realizar a inscrição. O procedimento deve ser feito exclusivamente pela internet, por meio do formulário disponível na página eletrônica da Comvest: comvest.unicamp.br/ingresso-2027/vestibular-2027/. A taxa de inscrição é de R\$ 230,00 e deverá ser paga também até 8 de setembro. (Veja o Calendário Vestibular Unicamp 2027 na foto abaixo).

O Vestibular Unicamp 2027 oferece 2.523 vagas, distribuí-

das em 70 opções de cursos. Os candidatos podem selecionar até duas opções de curso, desde que sejam da mesma área. O Edital e o Manual do Ingresso estão disponíveis na página da Comvest, com todas as informações sobre o processo de inscrição, as provas e as demais etapas.

A primeira fase será realizada em 18 de outubro de 2026, enquanto a segunda fase acontecerá nos dias 29 e 30 de novembro de 2026. As duas fases serão aplicadas no período da manhã, com início às 9 horas. Antes da primeira fase, os candidatos aos cursos de Música deverão realizar as provas de Habilidades Específicas, com envio de vídeos pela internet entre os dias 14 e 30 de setembro. Para os demais cursos que exigem provas es-

pecíficas, Artes Cênicas, Artes Visuais e Dança, as provas serão realizadas entre os dias 2 e 4 de dezembro.

Uma das novidades desta edição é a inclusão de Vinhedo e Paulínia entre as cidades paulistas que receberão a prova da primeira fase. Com a ampliação, o Vestibular Unicamp passa a ser aplicado em 33 cidades no estado de São Paulo. Outra mudança é a possibilidade de os candidatos que farão a prova na cidade de São Paulo indicarem, no momento da inscrição, a região da capital em que desejam realizar o exame. A escolha estará condicionada à disponibilidade operacional da Comvest e, caso a procura ultrapasse a capacidade de alocação, será considerada a ordem de efetivação da inscrição.



ANTONIO SCARPINETTI/SEC UNICAMP

Vestibular Unicamp 2027: processo seletivo vai até 8 de setembro, às 17h